

Tendências nas classificações das economias

- A **Maurícia (13)** é a economia com a melhor classificação na região da África Subsariana. É também a única economia da região que pertence ao grupo das 20 economias com as melhores classificações na facilidade de se fazer negócios no mundo.
- A economia com a segunda melhor classificação na região é o **Ruanda (38)**.
- A **Maurícia (13)** e o **Ruanda (38)** são as únicas duas economias na região da África Subsariana entre as 50 economias com as melhores classificações na facilidade de se fazer negócios no mundo. O **Sudão do Sul (185)**, a **Eritreia (189)** e a **Somália (190)** são as economias com as classificações mais baixas na região.
- Outras grandes economias da região e as suas classificações são o **Quênia (56)**, a **África do Sul (84)**, o **Gana (118)**, a **Nigéria (131)**, e a **República Democrática do Congo (184)**.
- As economias da região têm o melhor desempenho na área de obtenção de crédito (classificação média regional de 113). Por outro lado, a região tem um desempenho mais baixo nas áreas de obtendo eletricidade (146), comércio internacional (140) e registo de propriedades (129). Por exemplo, para obter uma ligação à rede elétrica na África Subsariana há um custo 3 vezes superior à média global e 52 vezes superior ao da média das economias de rendimento elevado da OCDE. Outrossim, um exportador na Costa do Marfim e nos Camarões leva mais de 200 horas para cumprir as exigências na fronteira para transporte marítimo, o que compara com 13 horas nas economias de rendimento elevado da OCDE. Os portos na África Subsariana são os menos eficientes entre todas as regiões.
- A África Subsariana mantém-se como uma das regiões com pior desempenho em termos da facilidade de se fazer negócios com uma pontuação média de 51.8, bastante abaixo da média das economias de rendimento elevado da OCDE, 78.4, e da média global, 63. Comparando com o ano anterior, as economias da África Subsariana melhoraram a média da sua pontuação na facilidade de se fazer negócios em 0.9 pontos.

Tendências de reformas na região

- Pelo segundo ano consecutivo, o **Togo** está entre 10 economias que mais melhorias registaram no mundo inteiro através de implementação de reformas. Este ano, a **Nigéria** também se juntou a este grupo.
- O **Quênia** e a **Nigéria** implementaram cada um seis reformas, seguidos pelo **Togo** e **Zimbábue** com 5 reformas cada.
- Apesar das economias da África Subsariana terem implementado 25% das reformas registadas pelo *Doing Business 2020*, várias economias da região continuam atrás dos melhores desempenhos. 17 economias não implementaram qualquer reforma nos 12 meses que antecederam o mês de maio de 2019; 3 economias (a **Eritreia**, a **Somália** e o **Sudão do Sul**) não implementaram qualquer reforma nos últimos cinco anos e duas economias (**Somália** e o **Sudão do Sul**) nunca implementaram qualquer reforma nas áreas medidas pelo *Doing Business*.
- O maior número de reformas executadas na região foi nas áreas da abertura de empresas, obtenção de alvarás de construção e obtenção de crédito. 12 reformas foram registadas em cada uma destas áreas. Pelo contrário, as áreas de proteção dos investidores minoritários e comércio internacional registaram o número mais baixo de reformas, com apenas duas em cada área.
- Os exemplos de reformas incluem:
 - O Togo introduziu reformas em cinco áreas:
 - A abertura de empresas foi facilitada através da eliminação do requerimento de autenticação dos documentos referentes à empresa e da redução do tempo para registar a empresa.

- A obtenção de alvarás de construção passou a ser menos onerosa e mais rápida devido à redução de taxas e ao lançamento de um portal online para a apresentação dos pedidos.
 - Obtendo eletricidade também é agora menos onerosa, uma vez que o **Togo** reduziu o custo das obras de ligação à rede e o valor da caução para novas ligações.
 - O processo de registo de propriedades foi agilizado e os custos diminuídos.
 - O **Togo** melhorou o acesso à informação sobre o crédito através da expansão da cobertura do bureau de crédito e do início da distribuição de dados por empresas de serviços públicos.
- O **Quénia** implementou melhorias em seis áreas. É uma das duas economias da África Subariana (a outra sendo a **Zâmbia**) que implementaram reformas na área de proteção dos investidores minoritários. Nesta área, o **Quénia** passou a exigir que os acionistas elejam e destituam um auditor externo.
 - A **Nigéria** facilitou os processos relacionados com o comércio internacional através da redução do tempo necessário para exportar e importar, graças à melhoria do seu sistema eletrónico e ao pagamento de impostos de forma eletrónica.

Informações importantes:

- O indicador sobre a contratação pública, a mais recente área de pesquisa do *Doing Business*, compara a eficiência, a qualidade e a transparência dos sistemas de contratação pública em todo o mundo. Este indicador será incluído no estudo *Doing Business 2021*.
- Este ano, o *Doing Business* apresenta três estudos de caso, que analisam:
 - As mais importantes alterações a nível da regulação implementadas por governos desde o início do estudo *Doing Business* em quatro conjuntos de indicadores (abertura de empresas, obtenção de crédito, pagamento de impostos e resolução de insolvências).
 - A eficiência da contratação pública ao redor do mundo.
 - Os efeitos positivos da flexibilização da regulamentação do trabalho para as empresas, e os seus impactos em termos da criação de empregos e do aumento da produtividade.

Dados sobre a Classificação das Economias na África Subariana

Economia	Classificação (1–190)	Pontuação na facilidade de se fazer negócios (0–100)		Nº de Reformas	
	DB2020	DB2019	DB2020	DB2019	DB2020
Angola	177	41.2	41.3	2	0
Benim	149	51.7	52.4	2	1
Botsuana	87	66.2	66.2	1	0
Burkina Faso	151	51.3	51.4	1	0
Burundi	166	46.5	46.8	3	0
Cabo Verde	137	54.0	55.0	0	4
Camarões	167	46.0	46.1	2	1
República Centro-Africana	184	34.8	35.6	2	1
Chade	182	36.7	36.9	3	2
Comores	160	47.0	47.9	1	0
República Dem. do Congo	183	35.2	36.2	3	3
República do Congo	180	38.2	39.5	2	1
Costa do Marfim	110	58.3	60.7	6	2
Guiné Equatorial	178	40.5	41.1	1	2

Eritreia	189	21.5	21.6	0	0
Eswatini	121	58.7	59.5	1	4
Etiópia	159	47.1	48.0	3	2
Gabão	169	44.5	45.0	5	3
Gâmbia	155	47.8	50.3	0	2
Gana	118	60.4	60.0	2	1
Guiné	156	49.3	49.4	5	2
Guiné-Bissau	174	43.2	43.2	1	0
Quênia	56	71.0	73.2	5	6
Lesoto	122	58.7	59.4	1	1
Libéria	175	43.5	43.2	0	0
Madagáscar	161	47.0	47.7	3	1
Maláwi	109	60.4	60.9	2	0
Mali	148	53.1	52.9	1	0
Mauritânia	152	49.4	51.1	3	2
Maurícia	13	80.3	81.5	5	4
Moçambique	138	54.6	55.0	3	0
Namíbia	104	61.4	61.4	1	0
Níger	132	52.3	56.8	4	1
Nigéria	131	53.4	56.9	4	6
Ruanda	38	75.4	76.5	7	3
São Tomé e Príncipe	170	45.0	45.0	1	0
Senegal	123	54.4	59.3	2	2
Seichelles	100	61.5	61.7	0	1
Serra Leoa	163	47.2	47.5	0	1
Somália	190	20.0	20.0	0	0
África do Sul	84	66.7	67.0	2	1
Sudão do Sul	185	33.6	34.6	0	0
Sudão	171	48.0	44.8	5	0
Tanzânia	141	54.3	54.5	1	0
Togo	97	55.3	62.3	6	5
Uganda	116	58.4	60.0	1	1
Zâmbia	85	65.7	66.9	1	2
Zimbábue	140	50.5	54.5	4	5

Fonte: Base de dados do *Doing Business*.

Nota: As classificações são avaliadas com a referência ao 1º de maio e baseiam-se na média das pontuações de cada economia na facilidade de se fazer negócios nos 10 tópicos incluídos na classificação do *Doing Business*. Para economias em que os dados incluem duas cidades, as suas classificações são calculadas através da média ponderada das pontuações das duas cidades. As classificações do *Doing Business 2020* são calculadas com base na pontuação arredondada a duas casas decimais. Esta medida mostra quão próxima cada economia se encontra com relação às melhores práticas globais no que diz respeito à regulamentação do ambiente de negócios. Uma pontuação mais alta indica um ambiente de negócios mais eficiente e instituições jurídicas mais sólidas.